



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

Proposta de cartilha de educação e gestão patrimonial integrada da Casa Forte do Cuó, Caicó-RN

Giovanna Araújo Gorgônio – UFRN/CERES

gjo.gorgonio@gmail.com

Lorena Eduarda de Oliveira Andrade – UFRN/CERES

lorennaeduarda13@gmail.com

Angelo Medeiros Victor Santos – UFRN/CERES

angelomedeiros2@gmail.com

Fabio Mafra Borges – UFRN/CERES

fabio.mafra@ufrn.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente à elaboração de uma cartilha de educação patrimonial, desenvolvida no âmbito da UFRN/CERES, no decorrer da disciplina “Oficina de Ensino e Pesquisa em Cultura Material”, sob orientação do professor Dr. Fabio Mafra Borges, durante o semestre 2022.2. O patrimônio discutido foi a Casa Forte do Cuó, localizada na Ribeira do Rio Seridó, atual bairro Penedo, em Caicó-RN, tendo em vista a sua importância histórica na conquista e desterritorialização da região do Seridó durante o período colonial.

Ao questionar à grande maioria de seus moradores contemporâneos, mesmo àqueles com raízes familiares que remontam ao século XVIII, sobre a historicidade da Casa Forte do Cuó, a resposta mais comum será: “nunca ouvi falar...”. Não é mera coincidência que um dos maiores símbolos da conquista dos povos indígenas, aqui, tenha sido apagado da memória e do imaginário coletivo. Apesar das placas nas ruas indicando sua existência, não existem sinalizações ou informes no bem cultural que indiquem seu valor histórico¹. Nem medidas de salvaguarda, que evitem a destruição de suas ruínas¹. A uma elite política que tanto se orgulha das raízes reinóis² de seus ancestrais, não é vantajoso um monumento que relembre os custos humanos por trás da herança de seus antepassados.

A partir da constatação do apagamento do bem patrimonial na construção da identidade regional e memória coletiva, buscamos desenvolver uma cartilha de educação e gestão patrimonial integrada da Casa Forte do Cuó que, de modo geral, apontasse o bem material como um símbolo identitário regional, resgatando seu significado e seu papel como espaço histórico dentro da configuração urbana do Seridó Ocidental, especialmente do município de Caicó. Buscamos ainda facilitar o acesso de docentes da rede básica de ensino e da população em geral à produção historiográfica seridoense mais recente, produzida principalmente por pesquisadores locados no curso de História da UFRN/CERES, como forma de divulgação científica e extensão universitária. Objetivamos, por fim, elaborar propostas de intervenção voltadas à gestão municipal, para que o poder público atue diretamente na socialização do sítio arqueológico e valorização de sua carga simbólica enquanto bem patrimonial.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir da revisão da bibliografia indicada, da visita ao sítio arqueológico, discussão e reflexão entre os autores. A partir da revisão bibliográfica foi possível constatar não apenas a ausência de registros documentais sobre a origem, a destruição e as possíveis reformas da casa-forte, bem como a escassez de pesquisas arqueológicas realizadas no sítio, que poderiam auxiliar na compreensão da função da casa-forte, bem como dar indícios de como esta foi destruída após as “Guerras Bárbaras”. Com a visita ao sítio, observamos, à época, a falta de sinalização apropriada do bem, assim como o descaso com a preservação deste que, da

¹ Constatação visual a partir da visita ao sítio arqueológico em novembro de 2022.

² MACEDO, 2020, Op. cit., p. 68.



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

forma como se encontra hoje, pode facilmente ser alterado ou até destruído por qualquer um que se aproxime dele. Aferimos também que este bem cultural ainda não foi tombado pelo IPHAN, o que evidencia o descaso do poder público quando a sua preservação e salvaguarda.

RESULTADOS

A ação de extensão resultou na elaboração de uma cartilha de educação e gestão patrimonial, tendo como base o design da cartilha “Educação Patrimonial: Inventários Participativos” (2016), do IPHAN, a ser disponibilizada para docentes de História da educação básica e população em geral. Inicialmente, buscamos que o material fosse distribuído para escolas públicas da região, ou pelo menos disponibilizado virtualmente, no repositório da UFRN, para que pudesse ser acessado por docentes da rede de ensino básico e pela população local, algo que não ocorreu até o momento. Ainda assim, o maior foco da cartilha é possibilitar que a educação patrimonial ocorra junto ao aprendizado histórico, sendo uma ferramenta de fácil compreensão e que sintetiza diversos trabalhos acadêmicos, possibilitando a aplicação em sala de aula de maneira simplificada e dinâmica.

A cartilha está dividida entre contexto sócio-histórico do bem material e o programa de educação e gestão patrimonial, contando com imagens recentes e as mais antigas da casa-forte, sistematização da historiografia produzida sobre o bem cultural, sugestões de aplicação no ensino de história e propostas de gestão para o poder público. A abordagem desenvolvida, portanto, visa duas linhas de ação para com o público externo. A primeira delas tem enfoque na comunidade escolar, onde, através de um material base apresentado na cartilha, o professor poderia incluir o ensino sobre a Casa Forte do Cuó e sua valorização enquanto patrimônio nas aulas de História no ensino básico, principalmente através de oficinas artísticas e interdisciplinares, bem como a visita ao sítio. A segunda linha de ação, voltada ao poder público, propõe a socialização do bem, através da disposição de sinalizações e informes que indiquem a sua importância histórica e cultural para o Seridó, bem como o seu tombamento, para garantir a preservação e salvaguarda do patrimônio material regional. Dessa forma, a cartilha apresenta três funções distintas: o ensino, a consciência histórica e a manutenção do patrimônio material seridoense.

Consideramos, portanto, que o principal objetivo da pesquisa foi alcançado, isto é, a produção da cartilha em si. Mas é necessário providenciar o acesso da população, e principalmente dos docentes da educação básica, a este material para que seja possível, a longo prazo, fomentar o respeito ao patrimônio histórico e cultural, fazendo com que a própria população se torne agente da educação patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto uma proposta, os objetivos da ação foram alcançados. No entanto, considerando a prática material, ainda não foi possível a sua implementação como “manual docente” na educação básica, voltada à educação patrimonial. Cabe ainda citar que, posterior a este trabalho, foi publicada a dissertação de mestrado “Sob o sol do Acauã: uma proposta de intervenção para as ruínas do Cuó, em Caicó/RN” (2023), de Giovani Cícero Soares de Medeiros, que traz uma proposta de intervenção muito bem elaborada, que pode também servir de base para futuras propostas de salvaguarda e socialização da Casa Forte do Cuó. Ademais, é necessário que sejam realizadas pesquisas arqueológicas mais aprofundadas nas ruínas da casa-forte, pois os dados de que dispomos ainda são escassos e limitados. Constatamos ainda a necessidade de ampliação das pesquisas históricas, considerando que as lacunas ainda em aberto sobre sua identificação, construção e destruição; bem como seu papel durante a “Guerra dos Bárbaros”. Consideramos, por fim, que seria necessário debruçar-se mais demoradamente sobre esta cartilha, para uma reelaboração a partir de nova bibliografia, bem como vivenciar as propostas na prática docente, a fim de observar se as propostas seriam ou não bem recebidas pelo corpo discente, além de pensar em novas formas de implementar a educação patrimonial no ensino e na comunidade.



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

PALAVRAS-CHAVE: Casa Forte do Cuó. Educação Patrimonial. Gestão Patrimonial. Identidade regional. Seridó.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento de Articulação e Fomento. Coordenação de Educação Patrimonial. **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação.** Brasília, 2016.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças nos sertões do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX).** Curitiba: CRV, 2020.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Os Documentos do Cartório de Pombal-PB e sua importância para o entendimento da História Colonial do Sertão do Rio Grande do Norte. **Mneme: revista de humanidades**, v. 5, n. 12, nov. 2004, p.1-11, Caicó-RN.
- MACÊDO, Muirakytan K de. **A penúltima versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense.** Natal: EDUFRN; Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 15-25.
- MEDEIROS, Maria Alda Jana Dantas de. **Vastas e ermas: mulheres não brancas no sertão do Rio Grande (Seridó, séculos XVIII e XIX).** 2022. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História dos Sertões, Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2022.
- MEDEIROS, Giovani Cícero Soares de. **Sob o sol do Acauã: uma proposta de intervenção para as ruínas do Cuó, em Caicó/RN.** Orientador: Maísa Fernandes Dutra Veloso. 2023. 180f. Dissertação (Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- MONTEIRO, Denise Mattos. Balanço da historiografia norte-rio-grandense. (Conferência). In: ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da. (org.). **Anais do I Encontro Regional da ANPUH/RN – ofícios do historiador.** Natal: EDUFRN, 2006. p. 51-54.